



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



ANTONIO RARIELSON DA SILVA LIMA

**HIERARQUIA E DISCIPLINA: do cotidiano civil ao militarismo, com base na
experiência do Pelotão Índia da 10ª companhia do Curso de Formação da PM-GO
2023/2**

GOIÂNIA-GO

2024

ANTONIO RARIELSON DA SILVA LIMA

**HIERARQUIA E DISCIPLINA: do cotidiano civil ao militarismo, com base na
experiência do Pelotão Índia da 10ª companhia do Curso de Formação da PM-GO
2023/2**

Artigo Científico apresentado como exigência
para conclusão da disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso da Pós-Graduação em
Polícia e Segurança Pública pelo Comando da
Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a
orientação do Prof: 1ºTEN Andreia Perigo

GOIÂNIA-GO

2024

**HIERARQUIA E DISCIPLINA: do cotidiano civil ao militarismo, com base na
experiência do Pelotão Índia da 10ª companhia do Curso de Formação da PM-GO
2023/2**

**HIERARCHY AND DISCIPLINE: from everyday civilian life to militarism, based on
the experience of the India Platoon of the 10th company of the PM-GO Training
Course 2023/2**

Antonio Rarielson da Silva Lima¹
1ºTEN Andreia Perigo

Resumo

O presente artigo científico investigou as experiências de alunos soldados do Pelotão Índia durante o Curso de Formação da Polícia Militar de Goiás, com ênfase na transição do cotidiano civil para o militarista. Utilizando uma abordagem qualitativa, foram entrevistados 20 alunos soldados para compreender suas percepções sobre diversos aspectos da formação, como adaptação ao ambiente militar, intensidade dos treinamentos físicos, disciplina, hierarquia, valores éticos e mudanças pessoais. Os resultados indicaram uma satisfação predominante dos participantes com o processo de adaptação, destacando a importância da disciplina, hierarquia e valores éticos transmitidos durante o curso. Observou-se também uma intensa transformação nos comportamentos e perspectivas de mundo dos alunos desde o início da formação. Concluiu-se que o Curso de Formação desempenha um papel fundamental na preparação dos alunos para a carreira militar, moldando não apenas suas habilidades profissionais, mas também sua identidade pessoal e social. Recomenda-se que as instituições de ensino militar continuem investindo em programas abrangentes de formação, capazes de preparar os futuros profissionais para os desafios éticos e sociais da contemporaneidade.

Palavras-chave: Polícia Militar. Disciplina. Hierarquia. Valores Éticos.

Abstract

The present scientific article investigated the experiences of trainee soldiers from the India Platoon during the Military Police Training Course in Goiás, Brazil, with an emphasis on the transition from civilian to military life. Employing a qualitative approach, 20 trainee soldiers were interviewed to understand their perceptions regarding various aspects of the training, such as adaptation to military environment, intensity of physical training, discipline, hierarchy, ethical values, and personal changes. The results indicated a predominant satisfaction among participants with the adaptation process, highlighting the importance of discipline, hierarchy, and ethical values conveyed during the course. Moreover, an intense transformation in the behaviors and worldviews of the trainees since the beginning of the training was observed. It was concluded that the Training Course plays a fundamental role in preparing the trainees for the military career, shaping not only their professional skills but also their personal and social identity. It is recommended that military education institutions continue investing in comprehensive training programs capable of preparing future professionals for the ethical and social challenges of contemporary society.

Keywords: Military Police. Discipline. Hierarchy. Ethical Values.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, e-mail: rarielson.lima@hotmail.com. Telefone: (99)99190-7244.

1 INTRODUÇÃO

Alicerçados nos princípios constitucionais, a hierarquia e a disciplina no âmbito militar se configuram como pilares essenciais para assegurar a eficácia, a segurança e a integridade das instituições militares. Além disso, desempenham um papel fundamental na preservação dos valores éticos e morais que fundamentam o exercício das atividades militares.

Assim, a hierarquia, nesse contexto, não se limita apenas a uma estrutura de comando, mas também se revela como um instrumento organizacional que estabelece a ordem de autoridade dentro da instituição. Essa ordem proporciona uma clara definição de responsabilidades, contribuindo para a eficiência operacional e o bom funcionamento da organização militar.

No que tange à disciplina, sua importância se evidencia na promoção do cumprimento das responsabilidades por parte de todos os membros da instituição. Essa adesão estrita às regras e normas estabelecidas não apenas mantém a ordem, mas também fomenta a cooperação e o respeito mútuo entre os membros da instituição. Vale ressaltar que a disciplina, ao agir como um alicerce para o comportamento dos indivíduos, essencial na promoção da coesão e na construção de uma cultura institucional sólida. Ao integrar esses elementos, a estrutura militar busca não apenas alcançar seus objetivos operacionais, mas também preservar valores éticos fundamentais para a missão desempenhada.

O trabalho busca analisar como os alunos soldados do Pelotão Índia passam por uma transformação em suas vidas ao ingressarem no Curso de Formação da Polícia Militar de Goiás. O objetivo é compreender como o cotidiano civil, com seus valores e ideais, é substituído pelo cotidiano militarista, com suas normas, disciplina e hierarquia rígida. Dentro do contexto da instituição militar, os aspirantes a soldado enfrentam um intenso processo formativo, compreendendo atividades físicas, instruções teóricas e práticas, e a consolidação de valores como coragem, respeito e honra. A disciplina é fundamental nesse percurso, uma vez que a obediência às ordens e o respeito à hierarquia se apresentam como fundamentais para o desempenho de suas responsabilidades.

A pesquisa explorará a vivência ao longo do curso, onde os alunos-soldados são expostos a uma rotina rigorosa de treinamentos físicos, técnicos e psicológicos. O objetivo é desenvolver habilidades e competências essenciais para a função de policial militar. Esse processo de formação abarca disciplina, hierarquia, valores éticos e morais, respeito às leis, defesa da ordem pública e respeito aos direitos humanos.

As transformações no comportamento e na perspectiva de vida dos alunos-soldados reverberam em suas vidas pessoais. Eles adotam uma postura mais responsável, disciplinada e comprometida com o bem-estar da sociedade. Adicionalmente, desenvolvem habilidades como tomada de decisões rápidas, raciocínio estratégico, resiliência e trabalho em equipe.

Acima de tudo, é importante entender que a experiência militar não se desvincula da realidade da sociedade civil. Os militares são cidadãos integrados à sociedade, incumbidos da responsabilidade de zelar pelo bem-estar e segurança da população. A formação dos alunos-soldados visa prepará-los para uma atuação efetiva e responsável nesse contexto, estabelecendo uma relação de confiança e respeito com a comunidade.

Nesse sentido, a pesquisa proposta tem o potencial de contribuir para a Polícia Militar de Goiás, a sociedade e o avanço acadêmico, considerando as limitações sobre o tema. Além disso, há a possibilidade de influenciar positivamente práticas, políticas ou outras áreas, destacando sua relevância e impacto potencial.

A problemática da pesquisa envolve essa transição do cotidiano civil para o militar, não é fácil e pode gerar diversos desafios e impactos na vida pessoal dos alunos soldados. Primeiramente, a mudança de ambiente é drástica, passando de uma vida mais tranquila e independente para uma rotina altamente disciplinada e hierarquizada. Além disso, a intensa formação a que são submetidos pode gerar um desgaste físico e psicológico significativo. Os treinamentos físicos exigem esforço e resistência, e muitas vezes são realizados em condições adversas, como calor extremo ou frio intenso. Isso pode levar a lesões e exaustão, afetando a saúde física dos alunos.

O objetivo geral do presente artigo é compreender como o cotidiano civil, com seus valores e ideais, é substituído pelo cotidiano militarista, com suas normas, disciplina e hierarquia rígida.

Os objetivos específicos desta pesquisa são: Identificar os desafios e dificuldades enfrentados durante o processo de adaptação ao ambiente militarista cotidiano. Compreender os impactos dessa transformação nas vidas pessoais, profissionais e sociais dos indivíduos envolvidos. Avaliar as mudanças fundamentais ocorridas em seu comportamento e na forma como percebem o mundo ao redor.

Para tal, foi escolhida a metodologia de abordagem qualitativa, combinada com o método de estudo de caso e o uso de um questionário aberto semiestruturado, foi a escolhida para esta pesquisa, uma vez que fornecerá uma compreensão aprofundada e contextualizada do fenômeno em questão. Os dados coletados permitirão a análise e interpretação detalhada dos resultados, aumentando a confiabilidade dos achados da pesquisa.

2 REVISÃO TEÓRICA

A instituição policial militar, conforme destacado por França (2019), apresenta uma singularidade ao integrar aspectos de duas instituições historicamente autônomas ao longo do processo civilizador ocidental. Durante o processo de socialização dos seus membros, ocorre a assimilação de dois esquemas ideológicos distintos e, por vezes, conflitantes. O primeiro, denominado "caserna", valoriza os princípios tradicionais militares, promovendo uma visão holística do mundo, em que o todo prevalece sobre as partes. Já o segundo, chamado de "rua", é formado pelos valores universais do individualismo moderno, enfatizando o "indivíduo ideológico" e seus atributos, como igualdade e liberdade.

Ao tornar-se militar, conforme observado por Bayley (2002), o indivíduo se vê compelido a deixar para trás a sua identidade civil. A dicotomia entre civis e militares desempenha um papel fundamental na construção da identidade militar, implicando em um processo de desconstrução da identidade civil anterior quando o indivíduo ingressa em uma academia militar. Mesmo quando em ambientes considerados "civis", o militar permanece identificado como tal, no máximo estando vestido de civil.

A distinção entre meio militar e meio civil permeia toda a dinâmica institucional, conforme enfatizado por Shimizu (2015). Importante ressaltar que a categoria "civil" só existe nessa diferenciação; aqueles que não são militares não se veem nem se percebem a partir da perspectiva "civil". A lógica civil é construída em função das fronteiras de pertencimento relativas ao "mundo" militar, com uma dinâmica de trabalho e socialização rigidamente prescrita por regimentos internos estabelecidos.

Nesse contexto, a socialização policial militar é caracterizada por uma duplicidade, onde a "caserna" predomina durante a iniciação nos quartéis de polícia, mas ao longo das carreiras, é a "rua" que passa a abraçar a "caserna". Entretanto, essa socialização dicotômica não ocorre sem tensões, revelando um conflito identitário persistente entre essas diferentes visões de mundo, especialmente quando os policiais militares atuam no policiamento ostensivo, sendo assimilados ao *habitus* militar (Shimizu, 2015).

Na fase inicial da iniciação profissional, conforme Azevedo (2017) destaca, os novos membros passam por um disciplinamento e adestramento corporal e psíquico, condicionando-os ao respeito à hierarquia e à disciplina, valores centrais da "caserna". As escolas militares são como laboratórios onde novas identidades morais e profissionais são moldadas. Nesse momento, as marcas desses processos de socialização são ritualisticamente inscritas nos

corpos dos iniciantes, entrelaçando dois currículos: o formal, que prioriza a lei em seu sentido amplo e universal, e o oculto ou cultural, que busca construir um espírito de corpo baseado nos valores culturais predominantes na fase inicial da socialização policial militar, com influência marcante da pedagogia militar do Exército.

Como visto, é interessante notar que essa formação militar não é um fenômeno isolado da sociedade civil, conforme enfatizado ao longo do estudo. Os militares são parte integrante da sociedade, com a responsabilidade de zelar pelo bem-estar e segurança da população. Essa conexão entre as esferas militar e civil destaca a relevância de uma formação que prepare os policiais militares para atuar efetiva e responsavelmente nesse contexto, estabelecendo uma relação de confiança e respeito com a comunidade.

De fato, as Polícias Militares (PMs) no Brasil carregam um caráter simbólico/militarista marcante, como mencionado por Costa e Junqueira (2019). Esse aspecto contribui para a formação de um *ethos* guerreiro, amalgamando as vertentes militar e policial da profissão. A noção de "caserna de símbolos" nos quartéis, apresentada como verdadeiros "palcos rituais", ressalta a importância dos elementos ritualísticos internalizados pelos alunos, proporcionando um ambiente pedagógico único. Nesse contexto, observamos um verdadeiro "drama social" composto por performances que revelam a intrínseca relação entre sacrifício físico e distinção.

Todas essas ações no ambiente militar, conforme apontado por Bittner (2003), seguem uma lógica de preservação da cadeia hierárquica de comando. Essa realidade própria minimiza a distância entre o comando e a obediência, destacando a importância da hierarquia na determinação de quem está dentro ou fora. Ser militar, assim, implica ocupar um lugar específico nessa hierarquia, o que se traduz em uma dinâmica social única.

A hierarquia, como ressalta Azevedo (2017), é um princípio fundamental na organização militar, regulando relações internas, estabelecendo divisões de trabalho e determinando critérios para promoção ao longo do tempo. O Estatuto dos Policiais Militares do Estado do Rio de Janeiro reforça a importância crítica da hierarquia e disciplina como base organizacional. Esse par hierarquia e disciplina é também mencionado na Constituição e no Estatuto dos militares como um fundamento essencial para a instituição militar, segundo o mesmo autor.

O sistema de classificação, como destacado por Azevedo (2017), é central na hierarquia militar, influenciando trajetórias pessoais e servindo como parâmetro para autoavaliação. A avaliação de mérito, que inclui premiações e punições, e o tempo de serviço são elementos-chave desse sistema, delineando a posição de cada militar dentro da Força.

Esses critérios estabelecem não apenas a antiguidade, mas também a posição na escala hierárquica.

França e Silva (2022) ressaltam que o respeito à hierarquia é fundamentado no acatamento à sequência de autoridade, conforme definido no Estatuto dos Militares das Forças Armadas. A antiguidade, vinculada ao ano de formatura e à patente ocupada, é um fator determinante na ordenação da autoridade dentro da estrutura das Forças Armadas. Entretanto, essa ênfase na antiguidade, conforme apontado pelos mesmos autores, pode, por vezes, limitar capacidades como criatividade e iniciativa, refletindo a herança militar centrada no adestramento para o combate.

A cultura militar é extremamente rica e o entendimento desses elementos proporciona informações valiosas para avaliar a dinâmica, desafios e características distintivas presentes nas Polícias Militares brasileiras. Esses aspectos são essenciais não apenas para o entendimento acadêmico, mas também para a formulação de políticas e práticas eficazes no âmbito dessas instituições.

A constante vigilância e a submissão das forças para manter a disciplina têm um impacto significativo no bem-estar dos policiais, ampliando o receio de punição e o medo de injustiças. Essa posição de subordinação gera experiências subjetivas de medo e perseguição, influenciando as condições de trabalho e a saúde geral. Assim, a hierarquia na Polícia Militar estabelece uma regulação da sociabilidade ao mesmo tempo em que segmenta essas relações, promovendo práticas de subordinação e coerção que impedem dispositivos coletivos e democráticos. (Bayley, 2002).

Nesse ambiente, visões de mundo são compartilhadas e sujeitos são moldados, configurando de maneira eficaz e silenciosa uma rede hierárquica. É vital compreender os impactos dessa dinâmica na saúde desses profissionais. Embora exista uma diversidade de polícias, cada uma com modelos organizacionais e regras informais distintas, é possível identificar traços comuns mesmo em contextos sociais extremamente diversos. (França; Silva, 2022).

A representação fantasiosa ou idealizada da atividade policial fardada, frequentemente retratada em filmes, seriados e romances policiais, desenha o policial como um indivíduo "durão", disposto a sacrificar sua vida pessoal pelo árduo fardo do trabalho policial. Essa imagem, apesar de estereotipada, influencia a percepção pública sobre os policiais. Mesmo discordando desse estereótipo, é fundamental reconhecer que a profissão envolve, até certo ponto, a real possibilidade de enfrentar situações tensas ou perigosas, o que molda a cultura policial. (Costa; Junqueira, 2019).

Do ponto de vista relacional, ser policial é uma experiência que pode deixar marcas profundas na história de vida dos indivíduos. A exposição a diversas situações de conflito, somada à desvalorização social, contribui para a formação de um significativo "espírito de corpo" ou coesão interna, dificilmente compartilhado por membros de outros grupos ocupacionais. Esse espírito de corporação é fortalecido pelo caráter militarizado do treinamento, que influencia não apenas as expectativas do público sobre os policiais, mas também a percepção deles como soldados na luta contra o crime. (Costa; Junqueira, 2019).

A profissão policial ultrapassa a ideia convencional de uma ocupação comum. Ao contrário do trabalho de um engenheiro, técnico ou operário, o trabalho policial não pode ser compreendido sem referência aos valores pessoais e coletivos do policial. A falta de objetivação da tarefa policial, aliada à autonomia prática limitada e à negação organizacional, contribui para a formação da cultura policial como um elemento essencial para determinar as práticas dos policiais. (Bittner, 2003).

Ao considerarmos a noção de "instituição total", percebemos que ser policial militar não é simplesmente um cargo que pode ser abandonado após o expediente, uma vez retirada a farda e deixado o ambiente de trabalho. A instituição total busca intensificar as relações entre seus membros ao separá-los da sociedade mais ampla. Embora o aquartelamento físico tenha sido abolido pela Constituição de 1967, o fechamento simbólico persiste, influenciando diversos aspectos da cultura policial militar. É importante destacar que isso não implica uma personalidade padronizada entre os policiais, nem que a entrada na carreira pode modificar completamente sua estrutura psicológica. (Costa; Junqueira, 2019).

Isso implica simplesmente que entre os policiais existem padrões cognitivos específicos, moldados pelas circunstâncias em que desempenham suas atividades. Não se trata, portanto, de um fenômeno psicológico individual, mas de uma resposta a uma combinação única de fatores envolvidos no exercício da função policial, como perigo, autoridade e a constante pressão por eficiência. (Costa; Junqueira, 2019).

Em geral, o primeiro elemento que guia essa personalidade ocupacional é um certo grau de isolamento em relação ao mundo social fora da corporação. Os policiais justificam esse afastamento devido à falta de respeito do público em relação a eles, à falta de cooperação da sociedade na manutenção da lei e da ordem, e à incompreensão sobre as qualidades necessárias para ser policial. Essa escala de valores cria uma sensação de barreira, mais intensa ou mais tênue dependendo do caso, entre os que são e os que não são policiais. (Shimizu, 2015).

Ao relacionarmos o conceito de instituição total à organização policial militar, percebemos a existência de dois mundos distintos entre os militares: o "aqui dentro", representado pelo ambiente militar, e o "lá fora", representado pelo mundo civil, também conhecido como "paisano". Essa diferenciação sugere que o "mundo interno" é ideal, enquanto o "mundo lá fora" é caracterizado pela falta de seriedade, displicência e desordem. (Shimizu, 2015).

Outra analogia pertinente diz respeito à completa disponibilidade do indivíduo para a instituição. Na Polícia Militar, o policial deve estar disponível 24 horas por dia, o que gera um sentido de posse, transformando o servidor em um objeto. O excesso de solidariedade interna à corporação acaba por deteriorar ainda mais os laços com outros segmentos da sociedade, levando os policiais a desempenharem seus papéis de maneira mais agressiva do que o necessário para uma sociedade democrática. (Azevedo, 2017).

Conforme exposto, a instituição total busca intensificar relações entre seus membros, mesmo após o término do serviço, influenciando diversos aspectos da cultura policial militar. Isso não implica uma personalidade padronizada entre os policiais, mas sim padrões cognitivos específicos moldados pelas circunstâncias em que desempenham suas atividades. Esses aspectos revelam a complexidade e os desafios psicossociais enfrentados pelos profissionais da Polícia Militar em suas vivências diárias.

A adesão à cultura do militarismo na contemporaneidade transcende simplesmente a mudança de vestimenta ou a adoção de protocolos específicos. Os civis que optam por integrar esse universo são confrontados com a necessidade de internalizar valores tradicionais da instituição militar, muitas vezes distintos e, por vezes, antagônicos aos valores preponderantes na sociedade civil. Essa transição exige mais do que uma mudança externa; ela demanda a absorção de uma visão de mundo holística, onde o coletivo prevalece sobre o individual, contrariando a ênfase no individualismo moderno presente na sociedade civil contemporânea.

A disciplina, hierarquia e o comprometimento com a missão tornam-se elementos fundamentais nesse processo de transição, conforme apontado por França (2019). A formação militar intensiva implica uma adaptação significativa nos comportamentos e perspectivas de mundo dos civis que ingressam nesse ambiente, abrangendo desde treinamentos físicos até o fortalecimento de valores como coragem, respeito e honra.

Essa mudança não se limita ao ambiente militar, mas reverbera na vida pessoal dos indivíduos. Os valores e comportamentos adquiridos durante a formação militar impactam suas posturas, levando-os a adotar uma abordagem mais responsável, disciplinada e

comprometida com o bem-estar da sociedade. As habilidades desenvolvidas, como a capacidade de tomar decisões rápidas e precisas, o raciocínio estratégico, a resiliência e o trabalho em equipe, têm um alcance que vai além do contexto militar.

Entretanto, a inserção na cultura militar não significa uma desconexão total com a sociedade civil. Pelo contrário, como ressalta Shimizu (2015), os militares continuam sendo cidadãos inseridos na comunidade, assumindo a responsabilidade de zelar pelo bem-estar e segurança da população. A formação dos novos integrantes visa prepará-los para atuar de forma efetiva e responsável nesse contexto, estabelecendo uma relação de confiança e respeito com a sociedade.

A referida transição é, portanto, uma jornada de profunda transformação. Essa mudança desafiadora visa moldar indivíduos capazes de eficácia militar, mas também comprometidos e conectados com a sociedade civil em que estão inseridos. A análise desses processos ressalta não apenas as demandas práticas, mas também a necessidade de uma compreensão abrangente dos desafios enfrentados por aqueles que decidem fazer parte desse universo militar contemporâneo.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, centrando-se na análise aprofundada e contextualizada das experiências vivenciadas pelos alunos soldados do Pelotão Índia durante o Curso de Formação da Polícia Militar de Goiás. Para atender aos objetivos específicos, será empregado o método de estudo de caso, permitindo uma compreensão mais completa e detalhada do fenômeno em questão.

A amostra será composta pelos alunos soldados do Pelotão Índia que estão atualmente cursando a formação na Polícia Militar de Goiás. A escolha dessa amostra específica visa obter informações detalhadas sobre a transformação vivenciada por esse grupo durante a transição do cotidiano civil para o militarista.

O instrumento de coleta de dados escolhido será um questionário aberto semiestruturado. Este questionário permitirá aos participantes expressar livremente suas opiniões, experiências e sentimentos em relação ao processo de adaptação ao cotidiano militarista. As perguntas abordarão aspectos relacionados aos desafios enfrentados, impactos nas vidas pessoais e sociais, bem como mudanças percebidas no comportamento e na visão de mundo dos alunos soldados.

Os participantes serão contatados e informados sobre os objetivos da pesquisa, garantindo sua participação voluntária. A coleta de dados será realizada de forma online pela plataforma do Google Forms. Os questionários serão aplicados de maneira individual para garantir confidencialidade e sinceridade nas respostas.

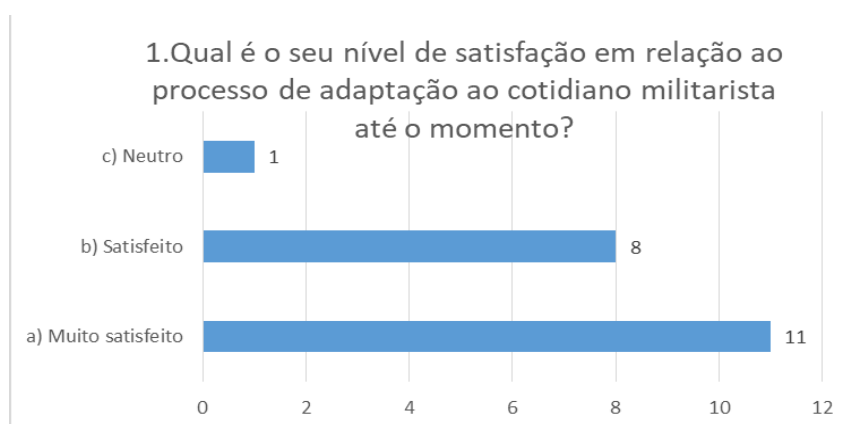
A análise dos dados seguirá uma abordagem qualitativa, buscando identificar padrões, temas recorrentes e nuances nas respostas dos participantes. A codificação será realizada para categorizar os dados e identificar relações entre diferentes aspectos do processo de adaptação ao cotidiano militarista. A triangulação de dados, utilizando múltiplas fontes, será empregada para aumentar a validade dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 20 alunos soldados do Pelotão Índia em formação na Polícia Militar de Goiás, com intuito de proporcionar uma visão detalhada e representativa das transformações culturais vivenciadas por esse grupo específico durante o curso de formação.

Ao avaliar o nível de satisfação dos alunos soldados em relação ao processo de adaptação ao cotidiano militarista, apresentado no Gráfico 1, observamos que uma expressiva maioria (55%) está "Muito Satisfeita", enquanto outros 40% se declaram "Satisfeitos". Essa tendência positiva sugere que a transição para o ambiente militar é, em sua maioria, bem recebida pelos participantes, ressaltando aspectos de aceitação e adaptação ao contexto proposto pela formação militar.

Gráfico 1: Nível de satisfação ao processo de adaptação



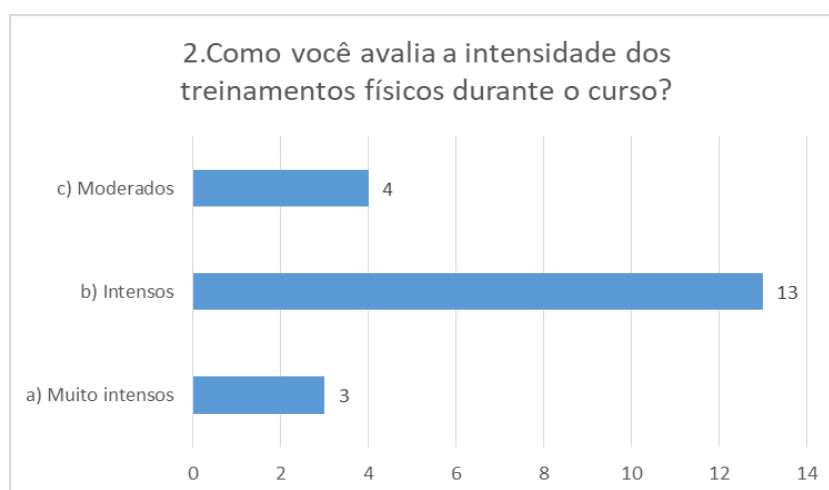
Fonte: O Autor (2024)

Essa satisfação pode ser interpretada à luz da revisão teórica, que destaca a dicotomia entre os valores da "caserna" e da "rua" na socialização policial militar. A assimilação bem-

sucedida desses valores parece refletir na satisfação dos alunos soldados, indicando uma harmonização entre os princípios tradicionais militares e os valores universais do individualismo moderno.

No que diz respeito à intensidade dos treinamentos físicos durante o curso, os resultados indicam uma distribuição diversificada, de acordo com o Gráfico 2. A maioria (65%) percebe os treinamentos como "Intensos" ou "Muito Intensos", o que ressalta o rigor físico imposto pela formação militar. Esse aspecto está alinhado com Costa e Junqueira (2019), destacando a ênfase na disciplina, no adestramento corporal e na hierarquia como elementos fundamentais na socialização policial militar.

Gráfico 2: Intensidade dos treinamentos físicos

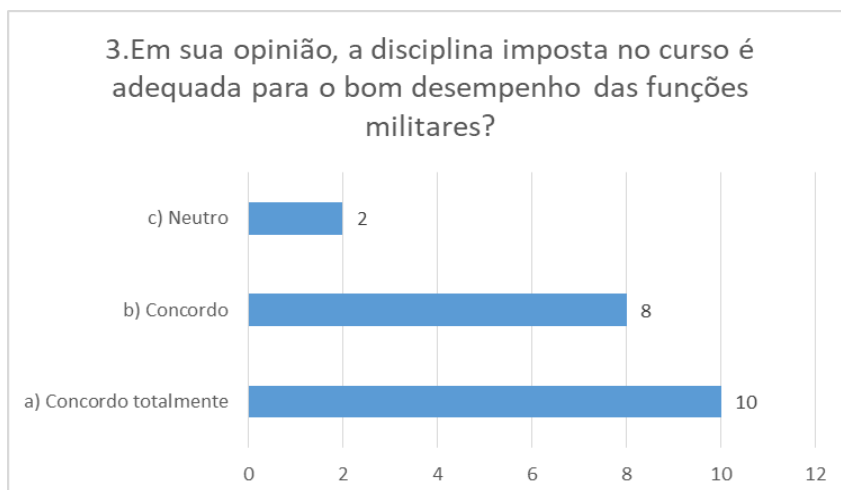


Fonte: O Autor (2024).

É importante notar que essa intensidade pode contribuir para a construção de um *ethos* guerreiro, como mencionado por Costa e Junqueira (2019), consolidando a imagem estereotipada do policial militar "durão" que está disposto a sacrificar-se pelo dever.

No que concerne à opinião sobre a disciplina imposta no curso para o bom desempenho das funções militares, a maioria (50%) concorda totalmente, enquanto 40% concordam, considerando o apresentado no Gráfico 3. Esse resultado está alinhado com a ênfase dada à hierarquia e disciplina na revisão teórica, que destaca a importância fundamental desses princípios na organização militar.

Gráfico 3: Adequação da disciplina

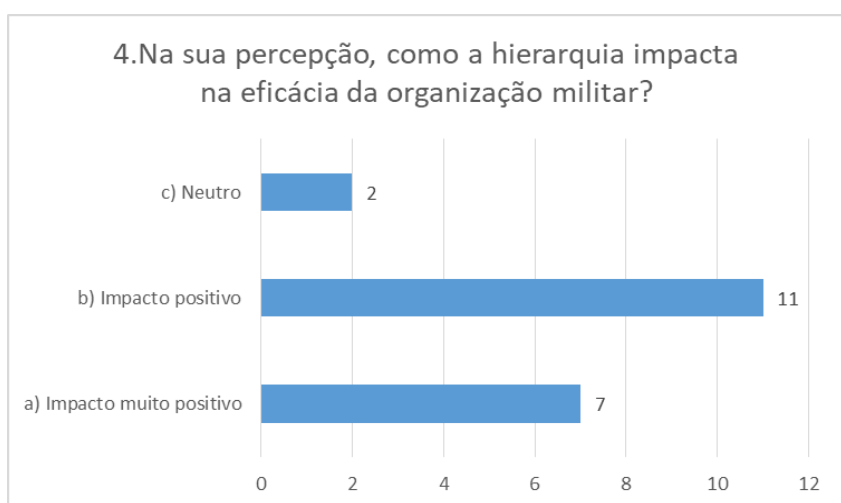


Fonte: O Autor (2024).

Essa concordância sugere que os participantes reconhecem a relevância desses elementos para o efetivo desempenho de suas funções, corroborando a ideia de que a socialização policial militar implica em uma conformação às normas e valores da instituição, como discutido por Shimizu (2015).

Ao avaliar a percepção dos alunos soldados sobre o impacto da hierarquia na eficácia da organização militar, observamos que a maioria (90%) enxerga esse impacto como "positivo" ou "muito positivo", de acordo com o Gráfico 4. Esse resultado está em consonância com a literatura apresentada na revisão teórica, destacando a hierarquia como um princípio fundamental na organização militar, regulando relações internas e determinando critérios para promoção ao longo do tempo (Azevedo, 2017).

Gráfico 4: Impacto da hierarquia



Fonte: O Autor (2024).

A compreensão dos participantes sobre o papel da hierarquia na eficácia organizacional reflete a ideia de que a preservação da cadeia hierárquica de comando é uma lógica que minimiza a distância entre o comando e a obediência, evidenciando a importância da hierarquia na determinação de quem está dentro ou fora (Bittner, 2003).

Em relação aos valores éticos e morais considerados mais relevantes para o exercício da função policial militar, os participantes destacaram coragem, respeito e disciplina como os mais mencionados. Esses valores estão alinhados com os princípios destacados na revisão teórica, que enfatiza o disciplinamento e adestramento como centrais na formação militar (Azevedo, 2017).

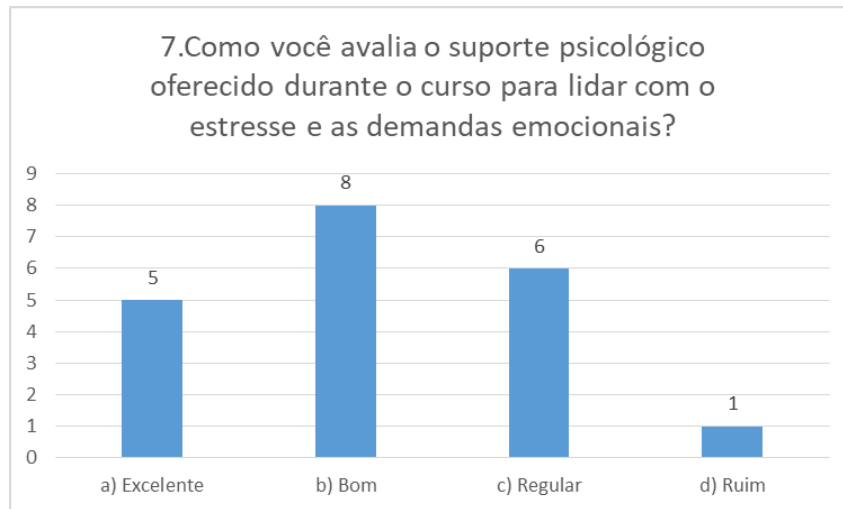
A importância atribuída à coragem, respeito e disciplina também reflete a construção de um *ethos* guerreiro, buscando as vertentes militar e policial da profissão, como mencionado por Costa e Junqueira (2019). Além disso, a ênfase em valores como lealdade e honra também ressoa com a cultura militarizada presente na formação policial.

Quanto às mudanças percebidas no comportamento pessoal desde o início do curso, a quase totalidade (90%) dos participantes relata mudanças positivas. Isso destaca a intensiva formação militar como um processo de adaptação significativo nos comportamentos e perspectivas de mundo dos civis que ingressam nesse ambiente (França, 2019).

Essas mudanças são interpretadas como reflexo da socialização policial militar, que busca moldar indivíduos capazes de eficácia militar, comprometidos e conectados com a sociedade civil em que estão inseridos (Shimizu, 2015). As habilidades desenvolvidas, como a capacidade de tomar decisões rápidas e precisas, o raciocínio estratégico, a resiliência e o trabalho em equipe, refletem não apenas a formação militar, mas também têm um alcance que vai além do contexto militar (França, 2019).

A avaliação do suporte psicológico oferecido revela uma distribuição relativamente equilibrada nas respostas dos participantes. A maioria considera o suporte como "bom" (40%) ou "regular" (30%), de acordo com o gráfico 5. Esses resultados indicam a importância de um suporte psicológico eficaz, já que um número significativo de participantes não o classificou como excelente.

Gráfico 5: Avaliação do suporte psicológico

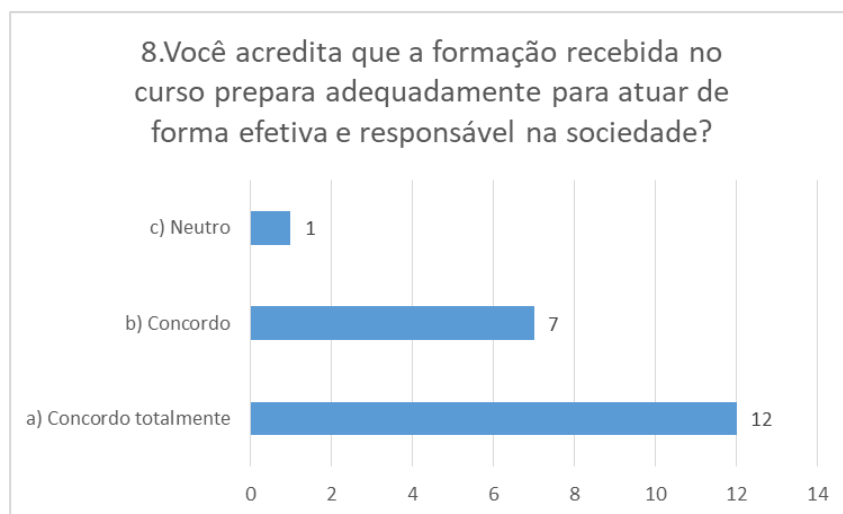


Fonte: O Autor (2024).

França e Silva (2022) apontam para a complexidade e os desafios psicossociais enfrentados pelos profissionais da Polícia Militar em suas vivências diárias. O impacto da constante vigilância, submissão às forças hierárquicas e a necessidade de manter a disciplina têm um significativo impacto no bem-estar dos policiais, gerando receio de punição e medo de injustiças (Bayley, 2002).

Quando questionados sobre a adequação da formação para atuar de forma efetiva e responsável na sociedade, a maioria dos participantes (60%) concorda totalmente, conforme Gráfico 6. Essa percepção alinha-se com a revisão teórica, que ressalta a responsabilidade da formação militar em preparar os policiais militares para atuar efetiva e responsavelmente na sociedade (França, 2019).

Gráfico 6: Preparação para atuar em sociedade

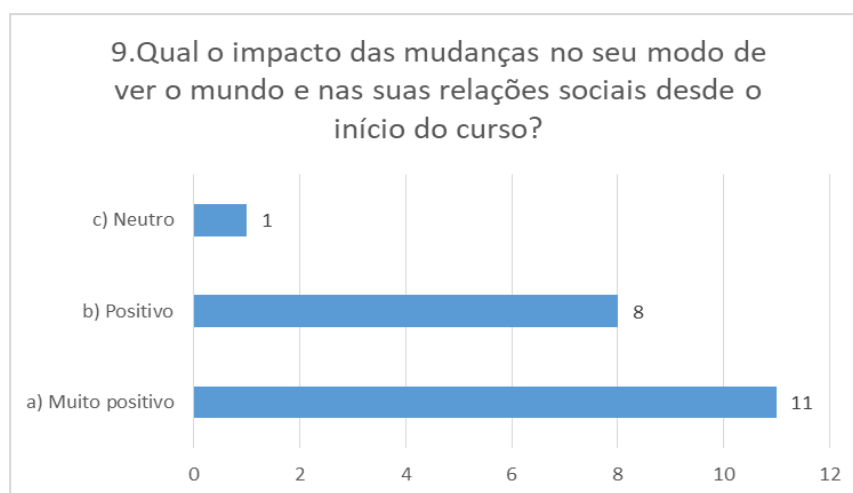


Fonte: O Autor (2024).

A formação intensiva, segundo Azevedo (2017), implica em uma adaptação significativa nos comportamentos e perspectivas de mundo dos civis que ingressam nesse ambiente, promovendo não apenas habilidades militares, mas também um comprometimento com o bem-estar da sociedade. Os valores adquiridos, como a capacidade de tomar decisões rápidas, o raciocínio estratégico e o trabalho em equipe, contribuem para uma atuação responsável na sociedade, conforme discutido na revisão teórica.

A maioria dos participantes (55%) relata um impacto "muito positivo" nas mudanças em seu modo de ver o mundo e em suas relações sociais desde o início do curso, de acordo com o Gráfico 7. Esses resultados corroboram com a revisão teórica que destaca a dualidade na socialização policial militar, onde a "caserna" predomina inicialmente, mas ao longo das carreiras, é a perspectiva da "rua" que passa a abraçar a "caserna" (França, 2019). A dicotomia entre essas visões de mundo gera tensões e conflitos identitários persistentes, especialmente durante o policiamento ostensivo (Shimizu, 2015).

Gráfico 7: Impacto do curso em sua vida



Fonte: O Autor (2024).

O fenômeno da "pagação" destacado por França e Silva (2022) pode estar relacionado a esse impacto positivo, evidenciando a influência dos rituais de sofrimento na transformação moral dos alunos PMs. A formação militar intensiva não apenas molda habilidades práticas, mas também influencia significativamente as perspectivas e relações sociais dos policiais militares.

Quando questionados sobre recomendar o Curso de Formação a outras pessoas interessadas na carreira militar, a maioria (65%) responde afirmativamente. Esse resultado está alinhado com a revisão teórica que destaca a importância da formação militar na

preparação de policiais para atuar efetiva e responsavelmente na sociedade (França, 2019). A ênfase na disciplina, hierarquia e valores éticos, como coragem, respeito e honra, são fatores que contribuem para a percepção positiva da formação (Azevedo, 2017).

A recomendação do curso evidencia a valorização dos aspectos culturais e éticos transmitidos durante a formação, sugerindo que os participantes reconhecem a relevância desses elementos na construção de uma identidade militar sólida e na preparação para os desafios da carreira.

O objetivo principal desta pesquisa foi analisar as experiências vivenciadas pelos alunos soldados do Pelotão Índia durante o Curso de Formação da Polícia Militar de Goiás, com foco na transição do cotidiano civil para o militarista. A análise dos resultados revela uma transformação profunda na perspectiva dos participantes, impactando não apenas suas vidas profissionais, mas também pessoais e sociais.

O problema central da pesquisa estava relacionado aos desafios enfrentados pelos alunos soldados ao se adaptarem ao cotidiano militarista. A partir das respostas obtidas, é possível identificar que, apesar dos desafios inerentes a essa transição, a maioria dos participantes demonstrou satisfação e reconhecimento da importância da disciplina, hierarquia e valores éticos transmitidos durante o curso.

Diante dos resultados obtidos, é possível concluir que o Curso de Formação da Polícia Militar de Goiás desempenha um papel fundamental na transformação dos alunos soldados, moldando não apenas profissionalmente, mas também pessoal e socialmente. A dualidade na socialização, a ênfase na disciplina, hierarquia e valores éticos, além do impacto na vida pessoal, são aspectos que emergem como centrais na formação policial militar. A recomendação do curso pelos participantes sugere que, apesar dos desafios, a experiência é percebida como valiosa e essencial para a preparação efetiva na carreira militar.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa buscou analisar as experiências vivenciadas pelos alunos soldados do Pelotão Índia durante o Curso de Formação da Polícia Militar de Goiás, com foco na transição do cotidiano civil para o militarista. Os resultados obtidos revelam uma transformação profunda na perspectiva dos alunos soldados, impactando não apenas suas vidas profissionais, mas também pessoais e sociais.

A maioria dos participantes demonstrou satisfação e reconhecimento da importância da disciplina, hierarquia e valores éticos transmitidos durante o curso. Esses elementos emergem como centrais na formação policial militar, refletindo não apenas na preparação profissional dos alunos, mas também na construção de uma identidade militar sólida.

A dualidade na socialização, a ênfase na disciplina, hierarquia e valores éticos, além do impacto na vida pessoal, são aspectos fundamentais que permeiam o Curso de Formação da Polícia Militar de Goiás. Apesar dos desafios inerentes à transição para o ambiente militar, a recomendação do curso pelos participantes sugere que a experiência é percebida como valiosa e essencial para a preparação efetiva na carreira militar.

Diante disso, podemos concluir que o Curso de Formação desempenha um papel fundamental na moldagem dos alunos soldados, não apenas profissionalmente, mas também pessoal e socialmente. As habilidades adquiridas durante a formação não se limitam ao contexto militar, mas têm um alcance que vai além, contribuindo para uma atuação responsável e comprometida dos policiais militares na sociedade.

Portanto, é imprescindível que as instituições de ensino militar continuem a investir em programas de formação abrangentes e contextualizados, capazes de preparar os futuros profissionais não apenas para os desafios do cotidiano policial, mas também para os complexos dilemas éticos e sociais enfrentados na contemporaneidade. A valorização dos aspectos culturais, éticos e práticos transmitidos durante a formação é essencial para garantir a eficácia e a legitimidade das instituições de segurança pública.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Erika Ferreira de. A polícia e suas polícias: clientela, hierarquia, soldado e bandido. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 37, p. 553-564, 2017.

BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento**: uma análise comparativa internacional. São Paulo: Edusp; 2002.

BITTNER, Egon. **Aspectos do trabalho policial**. 2.ed. Edusp: São Paulo, 2003.

BRITO, José Caetano de. **A evolução histórica da polícia militar de Goiás**: uma proposta bibliográfica. 1991. f. 160. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Academia de Polícia Militar de Goiás, Goiânia, 1991.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

COSTA, Leon Denis; JUNQUEIRA, Ivanilda Aparecida Andrade. Representações sociais: tropa de choque da Polícia Militar de Goiás e os vândalos. **REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE SEGURANÇA PÚBLICA-REBESP**, v. 12, n. 1, p. 46-58, 2019.

FRANÇA, Fábio Gomes. “O SOLDADO É ALGO QUE SE FABRICA”: Notas etnográficas sobre um curso de formação policial militar. **Revista Tomo**, n. 34, p. 359-392, 2019.

FRANÇA, Fábio Gomes; SILVA, Róbson Rodrigues. Caserna de símbolos: ação ritual, liminaridade, sofrimento e distinção na cultura policial militar. **Antropolítica-Revista Contemporânea de Antropologia**, 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SHIMIZU, Mayumi. **Ser policial militar: construindo o bem e o mal na atividade diária policial**. 2015. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-14122015-113156/publico/2015_MayumiShimizu_VOrig.pdf Acesso

SOUZA, Cibeli de. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera**. Goiânia, ano 1, v. 01, Jan/Abr, Grafopel, 1999.